

MARCO ANTONIO ZAGO
PRESIDENTEEDUARDO MOACYR KRIEGER
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**

CARMINO ANTONIO DE SOUZA, EDUARDO MOACYR KRIEGER, IGNACIO MARIA POVEDA VELASCO, JOÃO FERNANDO GOMES DE OLIVEIRA, JOSÉ DE SOUZA MARTINS, MARCO ANTONIO ZAGO, MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE, PEDRO LUIZ BARREIROS PASSOS, PEDRO WONGTSCHOWSKI, RONALDO ALOISE PILLI E VANDERLAN DA SILVA BOLZANI

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVOCARLOS AMÉRICO PACHECO
DIRETOR-PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOFERNANDO MENEZES DE ALMEIDA
DIRETOR ADMINISTRATIVO**Pesquisa**
FAPESP

ISSN 1519-8774

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Henrique de Brito Cruz (Presidente), Caio Túlio Costa, Eugênio Buccì, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Herminia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tufani e Mônica Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente), Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Carlos Eduardo Negrão, Douglas Eduardo Zampieri, Euclides de Mesquita Neto, Fabio Kon, Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Francisco Rafael Martins Laurindo, Hernan Chaimovich, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Anghes, Luiz Nunes de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Paula Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral e Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (Política & T), Clenda Mezarobba (Humanidades), Marcos Pivetta (Ciência), Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (Editores especiais), Maria Guimarães (Site), Bruno de Piero e Yuri Vasconcelos (Editores-assistentes)**REPÓRTERES** Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade**REDATORES** Jayne Oliveira (Site) e Renata Oliveira do Prado (Mídias Sociais)**ARTE** Mayumi Okuyama (Editora), Alexandre Affonso (Editor de infografia) Felipe Braz (Designer digital), Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecilia Felli (Assistentes)**FOTÓGRAFO** Léo Ramos Chaves**BANCO DE IMAGENS** Valter Rodrigues**RÁDIO** Sarah Caravieri (Produção do programa Pesquisa Brasil)**REVISÃO** Alexandre Oliveira e Margô Negro**COLABORADORES** Ana Matsusaki, Bernardo França, Domingos Zapparoli, Fabio Otubo, Luis Bueno, Luisa Destri, Marcelo Jacques de Moraes, Rafael Garcia, Renato Pedrosa, Suzel Nunes, Zansky,**REVISÃO TÉCNICA** Adriana Valio, Célio Haddad, Gabriela Celani, José Roberto de França Arruda, Lucio Anghes, Luiz Nunes de Oliveira, Nathan Berkovits, Osvaldo Novais de Oliveira, Roger Chammas, Sérgio Queiroz, Walter Colli**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO****TIRAGEM** 28.530 exemplares
IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica
DISTRIBUIÇÃO DINAP**GESTÃO ADMINISTRATIVA** FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727, 10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901, Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Paleontologia brasileira em alta**Alexandra Ozorio de Almeida** | DIRETORA DE REDAÇÃO

A Argentina e o Brasil são os dois países com os fósseis mais antigos classificados como sendo de dinossauros. País com longa tradição em paleontologia, o vizinho do Sul explorou bem a presença, nas províncias de San Juan e La Rioja, de uma camada geológica que remete ao primeiro estágio do Triássico Superior (período entre 237 milhões e 227 milhões de anos atrás), quando esses animais começavam a habitar a Terra. Seis dos 12 dinossauros retirados de rochas daquela época foram escavados e descritos pela comunidade científica local, com pesquisadores do exterior.

O primeiro dinossauro daquele período encontrado em território brasileiro, *Staurikosaurus pricei*, foi descrito na literatura científica nos anos 1970; *Saturnalia tupiniquim* foi escavado no final dos anos 1990. Nesta década, foram quatro, sendo o último, anunciado em janeiro deste ano, *Nhandumirim waldsangae*, um pequeno carnívoro bípede com 1,5 metro de comprimento que viveu no que hoje é a região central do Rio Grande do Sul.

O número de descobertas recentes no Brasil, apresentadas na reportagem de capa (página 18), sugere que o país se estabelece não apenas como “berçário” de fósseis dos primeiros dinossauros – os seis “brasileiros” foram encontrados na formação Santa Maria, perto da cidade homônima –, mas também como detentor de uma massa crítica de paleontólogos capazes de achar fósseis, descrever espécies e, com colegas da comunidade científica internacional, confirmar (ou não) a hipótese sobre o surgimento desses animais. A região gaúcha é objeto de estudos sistemáticos por pesquisadores de instituições locais e de outros estados.

positivo aplica o artigo 207 da Constituição Federal, que determina que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”. O decreto do então governador Orestes Quécia dispõe sobre a autonomia da USP, Unicamp e Unesp e garante um orçamento próprio para as três universidades. O impacto positivo dessa medida pode ser visto nos seus indicadores de produtividade (página 11). Para Marcelo Knobel, da Unicamp, que assumiu a presidência do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), a autonomia permitiu que as três crescessem e chegassem ao patamar das melhores instituições da América Latina (página 48). Nas próximas edições, *Pesquisa FAPESP* continuará tratando do tema.

**

O oncologista paulistano Drauzio Varella é o médico mais conhecido do país. Começou no rádio nos anos 1980, depois foi para a televisão, onde é visto por milhões de pessoas nas noites de domingo, descobriu-se escritor de livros, mantém há anos colunas semanais na imprensa, um website e um canal de vídeos no YouTube. Fala principalmente de questões relacionadas à saúde – sem se furtar de temas polêmicos –, e também de vários outros assuntos. Nessa multiplicidade de formas de comunicação e de conteúdos, há um princípio condutor: o respeito pelo conhecimento científico. Seus argumentos são baseados em dados resultantes de pesquisa e complementados pelo conhecimento decorrente de sua ampla experiência como médico – no consultório, em hospitais públicos e privados de São Paulo e no sistema carcerário paulista, onde atua voluntariamente há mais de 25 anos (página 26).

**

Em fevereiro, completaram-se 30 anos do Decreto Estadual nº 29.598. O dis-